

É fácil pensar que Deus nos chama a ser outro e a fazer outras coisas. Deus chama-nos sobretudo a sermos nós próprios, a dar-mo-nos. Muitas vezes pensamos que Deus nos chama a fazer, fazer, fazer. José Tolentino Mendonça diz-nos “a expectativa de Deus é que cada um de nós seja ele próprio e viva, viva, viva.” Deus chama-nos a ser e a viver seja no Peru, em Portugal ou na Antártida. Somos chamados a ser e a viver partilhando o que temos e somos, nada mais. Tantas vezes queremos mais, tantas vezes pensamos que não chegamos e que não somos suficientes. Deus fez-nos na medida certa e dá-nos a cada momento tudo o que precisamos para sermos felizes.

Fernando Pessoa diz-nos “Para ser grande, sê inteiro. Põe quanto és no mínimo que faças”. Se Deus nos chama a sermos inteiros, com feridas, cicatrizes, dores e defeitos porque queremos sempre mudar-nos? Porque é que é tão difícil estarmos satisfeitos com o que somos? Porque é que tantas vezes nos julgamos insuficientes? Deus quer-nos inteiros e é essa a perfeição a que somos chamados: estarmos inteiros, com tudo o que somos e temos. Cada um de nós é chamado a ser, simplesmente ser.

Tantas vezes nos lamentamos por não ter a fé de Santa Teresa de Ávila, não sermos devotos como a nossa avó, não estarmos tão envolvidos como o nosso vizinho ou por não ter caminhado como o nosso irmão. Mas porque é que nos lamentamos por não ter ou ser como os outros, quando Deus apenas espera que sejamos nós próprios. Deus chama-nos a partilhar o que temos e somos.

Fechemos os olhos. Deixemo-nos habitar por Deus. Deixemos que seja Ele o nosso guia, deixemos que nos fale ao coração. Ousemos parar. Ousemos fazer silêncio. Dêmos espaço a Deus. Quando tudo parecer muito difícil, muito exigente e demais para nós saibamos reconhecer que é o momento de parar e deixar-nos olhar por Deus e lembrar-nos que Ele nos ama assim, inteiros.

*Paula Ascensão, Voluntariado*